

SILVA, Eliana Rodrigues. Memórias em ilha de edição: arte, pesquisa e experiência. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas; Universidade Federal da Bahia; Professor Associado III. Pós-Doutora pela Universidade de Paris 8, Avaliadora de cursos INEP/MEC. Coreógrafa e dançarina.

RESUMO

Este artigo traz elementos de discussão da experiência criativa a partir do que está no cerne de toda vivência artística, sejam seus agentes artistas ou artistas pesquisadores engajados em cursos de pós graduação. No entanto, no exercício da percepção e análise de seus estudos, estes últimos contam com ferramentas a mais, alternando-se entre os papéis que lhes são solicitados como artistas, analistas e até críticos genéticos.

Palavras-chave: Dança: Pesquisa: Criação.

RÉSUMÉ

Cet article traite de certains éléments de l'expérience créative en provenance de ce qui est au centre de toute expérience artistique, que leurs agents sont des artistes ou chercheurs-artistes engagés dans des cours post-graduation. Néanmoins, dans l'exercice de perception et d'analyse de leurs études, ces derniers ont des outils supplémentaires à la main, comme ils passent entre les rôles qui sont exigés d'eux comme des artistes, des analystes et des critiques génétiques.

Mots clés: Danse: Recherche: Création.

Quando ensinei na graduação da Escola de Dança da UFBA, entre 1980 e 2011, sempre estive atenta ao que os alunos produziam fora de seu ambiente de classe. Considero que, além de centro de formação e conhecimento, a Escola foi ambiente propício para a criação original, dando “régua e compasso” para muitas gerações de artistas da dança. Se por um lado a escola oferecia as ferramentas técnicas e de composição para o jovem artista, também já plantava boas sementes para o desenvolvimento do pensamento teórico. Muitos alunos atuaram como bolsistas de iniciação científica, seguindo mais tarde para o mestrado e doutorado, enriquecendo seu discurso e sua prática.

Entre os anos de 2006 e 2009, ao passar pelos corredores da escola entre uma aula e outra, via os dançarinos do Grupo CoMteMpu's em plena atividade, experimentando ideias, movimentos e desafios e sempre se divertindo. Assisti vários de seus espetáculos, o primeiro me impactou muito e intitulava-se *(semi)novíssimos, ainda sem nome* (2007). Na ilha de edição da minha memória, cenas de muitas correrias, uso inusitado do espaço, corpos torcidos levados a posições improváveis, quedas e voos, muitos elementos cênicos,

mochilas, cores, respiração ofegante e gargalhadas. O que mais me interessava nos trabalhos do grupo, muito além da temática ou dramaturgia, era a questão essencial da coreografia contemporânea: o que se passa no corpo e o modifica, como se expõe. Nesse aspecto, o CoMteMpu's transgredia as percepções acomodadas nas convenções, trazendo sempre um corpo ágil, retorcido limítrofe.

Além do ensino na graduação, atuo como professora, pesquisadora e orientadora do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da UFBA desde 2001 na linha de pesquisa Poéticas e Processos de Encenação. Tenho orientado principalmente estudos sobre história e crítica da dança, além de participar de inúmeras bancas no programa e fora dele. Muitos desses trabalhos versam sobre o próprio processo de criação, o que a princípio sempre me provoca receio. Pode-se facilmente mergulhar no lugar-comum da descrição de cenas ou da interpretação da temática, sendo isso o que menos importa na pesquisa acadêmica. Assim, tento provocar nos mestrandos e doutorandos a busca por um suave equilíbrio entre o distanciamento e a imersão na própria criação. Insisto para que procurem analisar seus trabalhos a partir de diálogo teórico consistente e que, sobretudo, criem uma teia de princípios que sustente muito bem a sua observação, sejam estes princípios mais conservadores, mais ousados, originais ou simplesmente bem relacionados ao tema. Para além dos ingredientes primordiais de uma pesquisa que são a paixão e o método, quando o pesquisador vai tratar de seu próprio processo ou produto artístico, há que se criar esse “entre lugar”, ou melhor, possibilitar essa alternância de lugares e perspectivas.

Essa questão está muito bem posta na pesquisa de Mestrado em Artes Cênicas de Daniel Moura, orientada por mim. Esse estudo trata da análise do espetáculo *Entre Carmens e Severinas*, sob a perspectiva da transculturação e da crítica de processos. Em dado momento do seu estudo, Moura deparou-se com a seguinte questão: como se colocar com distanciamento e passear entre os papéis/personagens de dançarino, coreógrafo, pesquisador e crítico genético na escrita dessa dissertação? Isso foi possível a partir do diálogo teórico e redes de princípios elegidas, como podemos observar a seguir:

Este estudo trata de uma análise sobre transculturação entre cultura nordestina e dança flamenca tendo como objeto de observação o espetáculo *Entre Carmens e Severinas*, no seu percurso entre o ano de 2009 e 2012 em Salvador. Esta análise fundamenta-se no conceito sobre transculturação desenvolvido por Fernando Ortiz e Angel Rama; nos estudos culturais referenciados em Stuart Hall, Nestor Garcia Canclini, Zygmunt Bauman, Homi K. Bhabha e Clifford Gertz; em questões políticas acerca da cultura nordestina e dança flamenca apresentados por Durval Muniz de Albuquerque Junior e William Washabaugh, respectivamente. A partir das interlocuções desses aportes teóricos, o modo de olhar para o espetáculo em questão está alicerçado nos princípios da crítica de processo apresentados por Cecilia Salles, com o intuito de evidenciar como as escolhas feitas na composição do espetáculo *Entre Carmens e Severinas* apresentam um produto transculturado em sua encenação. (MOURA, 2012)

Outra abordagem muito interessante, que envolve inclusive a criação de categoria de corpo, está posta na pesquisa de Doutorado, de Rosemeri Rocha, professora da Faculdade de Artes do Paraná, por mim orientada, intitulada

UNO - O MAPA CRIATIVO: ações perceptivo-ativas do corpo propositor num discurso em dança, centrado nas ciências somáticas e cognitivas. A pesquisa analisa os processos investigativos de obra coreográfica a partir do seu motor principal que é o “corpo propositor”, conforme e vê no resumo.

Esta pesquisa trata inicialmente do conceito de corpo propositor e reflete sobre questões relacionadas ao corpo e ao processo criativo na dança contemporânea. O objeto de estudo são os processos investigativos da obra *UNO*, do “UM” - Núcleo de pesquisa artística em dança da Faculdade de Artes do Paraná (FAP), de Curitiba/PR. O objetivo principal é apresentar um mapa conceitual com abordagens sobre corpo e proposição, na criação em dança, com o intuito de ampliar, reformular e nominar os conceitos de procedimentos em processos criativos do núcleo de pesquisa da FAP. Assim, a pesquisa utiliza-se de obras dos teóricos da Educação Somática, das Ciências Cognitivas, da Dança e da Crítica Genética. Com esse conjunto de referências é possível criar diálogos e interconexões com temas como o biótipo, a percepção e o processo criativo. O estudo utilizará a noção de biótipo como organização; o BMC como ferramenta para investigar esta organização; os estudos de percepção para compreender como o corpo opera, a partir do conceito de “Enação” - a ação guiada pela percepção; a performatividade, os estudos sobre Crítica de Processo para revisitar as obras e propor a criação de um modelo de mapa de criação. As principais fontes teóricas são Francisco Varela e Humberto Maturana, Cecília Salles, Stanley Keleman, Bonnie Bainbridge Cohen, Evan Thompson, Eleanor Rosch, Alain Berthoz, Jussara Setenta, Antônio Damásio. (ROCHA, 2012)

Em 2007, orientei estudo cuja originalidade é um dos pontos altos. Trata-se de pesquisa de Mestrado de Jorge Alencar, cuja dissertação intitula-se *O Balé do Cisne Asmático: Comicidade e Subversão em “Chuá”*. Assim vejamos a partir de que categorias essa análise sobre comicidade na dança se construiu.

Esse estudo propõe uma reflexão sobre a comicidade na dança como meio de subversão performativa de identidade. À luz de discussões dinamizadas por autores como Michel Foucault, Judith Butler, Homi Bhabha e Stuart Hall, a concepção de identidade é aqui entendida como um efeito de práticas discursivas reguladas por normas de inteligibilidade cultural; este conceito, se visto como uma categoria monolítica, pode contribuir no enrijecimento de estereótipos. (...) Para atualizar o conceito de performativo presente na teoria dos atos da fala de J. L. Austin (1990), acesso principalmente os desdobramentos teóricos realizados por Judith Butler (2000, 2001, 2003) acerca da noção de performatividade, compreendida como a prática reiterativa e citacional pela qual o discurso produz os efeitos que ele nomeia. (...) Para tal, essa pesquisa interpretativa relaciona duas traduções do conto de fadas e balé de repertório *O Lago dos Cisnes*, voltadas para o público infantil: o desenho animado *Barbie Lago dos Cisnes* (Mattel, 2003) e o trabalho cênico *Chuá* (Dimenti, 2004), dirigido por mim. Os dois artefatos são situados na moldura das pedagogias culturais enquanto locais sociais onde o poder é articulado como desenhos animados, brinquedos, anúncios publicitários e espetáculos cênicos. A expressão “pedagogia cultural” é utilizada por autores como Shirley R. Steinberg, Joe L. Kincheloe e Henry A. Giroux, amparando discussões sobre infância e cultura de massa. Em relação à animação da Barbie, aponto estereótipos ligados a corpo e a infância. Sobre *Chuá*, trato da desestabilização desses clichês por meio da utilização de princípios de comicidade principalmente referenciados em desenhos animados, tais como: descontinuidade narrativa, repetição, inversão, colagem, grotesco e paródia. (ALENCAR, 2007)

Em 2010, participei da banca de Mestrado em Artes Cênicas de Sérgio Andrade intitulada *O Grupo CoMteMpu's e a Dança Frouxa: (re) olhares sobre o pensar-fazer desconstrutivo em Dança*. Em elegante escrita e abordagem muito original, Andrade observa processos e produtos do Grupo CoMteMpu's a

partir de interrelações entre as Artes Cênicas, Filosofia e Estudos Culturais. É evidente neste estudo a costura que Andrade vinha tecendo desde a graduação e criação do grupo, para no momento do Mestrado, passear com muita consistência nos papéis de artista, pesquisador, professor, crítico. Vejamos o Resumo deste estudo.

Trata-se de uma pesquisa sobre a perspectiva desconstrutiva, sua ocorrência e aplicabilidade na Dança tomando como campo observacional o Grupo CoMteMpu"s – Linguagens do Corpo, criado em 2005 pelo autor junto a outros artistas de Salvador-BA. Adota como principal estratégia metodológica a proposta da Pesquisa-ação, segundo Michel Thiollent, uma vez que, além de sujeito, o autor faz parte do objeto de investigação. (...) A fundamentação se apoia principalmente na perspectiva desconstrutiva de Jacques Derrida, estabelecendo contatos com outros autores e estudiosos sobre Contemporaneidade, Dança, Corpo, Cultura e Estética, como: Stuart Hall, Henri-Pierre Jeudy, Eliana Rodrigues Silva, Laurence Louppe, Paulo César Duque-Estrada, Homi Bhabha, Luigi Pareyson, entre outros. Levanta como problema que a Dança ainda lida com processos de (re) produção e preservação de modelos estéticos que remetem a ideia mecanicista do corpo, o que reafirma o pensar-fazer logocêntrico. A hipótese da dissertação apresenta a Desconstrução como um movimento contínuo de afrouxamento no pensar-fazer em Dança como uma postura pós-colonial, evidenciada pelo surgimento de uma organização coreográfica sem a priori canônicos e de um corpo em estado de prontidão artístico-político-cotidiana: a Dança Frouxa e o Corpo Zeza – perspectivas encontradas nas proposições artísticas do Grupo CoMteMpu"s. A proposta apresenta entrecruzamentos com os estudos pós-coloniais sobre o Corpo e a Dança com a pretensão de contribuir para uma proposição de estética crítica e multifacetada para o pensar-fazer coreográfico. (ANDRADE, 2010)

Todos esses pesquisadores, antes de serem acadêmicos são artistas. Por conseguinte, o pensamento em dança enriquece-se sobremaneira na análise de seus produtos e na competência única e intransferível da criação. Sobretudo, percebo que no exercício da percepção, sensibilidade e reinvenção da vida, os artistas tem uma ferramenta a mais para alternar-se entre papéis que lhes são solicitados. Sempre que penso nessas questões, lembro-me da ótima conferência de Jorge Larrosa Bondía, que tem o sugestivo título de *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. É com algumas palavras de Bondía, que escolho finalizar esse ensaio.

Começarei com a palavra experiência. Poderíamos dizer de início que a experiência é, em espanhol "o que nos passa". Em português se diria que a experiência é "o que nos acontece"; em francês a experiência seria "ce que nos arrive"; em italiano, "quello che nos sucede" ou "quello que nos accade"; em inglês "that what is happening to us"; em alemão, "was mir passiert". A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. (...) O sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura. Trata-se, porém de uma passividade anterior à oposição entre passivo e ativo, de uma passividade feita de paixão, de padecimento, de paciência, de atenção, como uma receptividade primeira, como uma disponibilidade fundamental, como uma abertura essencial (...) Além disso, posto que não se pode antecipar o resultado, a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem "pré-ver" nem "pré-dizer". (BONDÍA, 2002)

Referências

1. ALENCAR, Jorge. *Do Cisne-Barbie ao Cisne – asmático. Comicidade e subversão performativa de identidade em Chuá: Releitura cênica do balé O Lago dos Cisnes feita pelo grupo Dimenti*. Dissertação de Mestrado em Artes Cênicas, PPGAC, UFBA. Orientação de Eliana R. Silva. Dez. 2007. Páginas iniciais, Resumo.
2. ANDRADE, Sérgio. *O Grupo CoMteMpu's e a Dança Frouxa: (re)olhares sobre o pensar-fazer desconstrutivo em Dança*. Dissertação de Mestrado em Artes Cênicas, PPGAC, UFBA. Orientação Dr. Lúcia Lobato. Set. 2010. Páginas iniciais, Resumo.
3. BONDÍA, Jorge L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *In: Leituras Seme, Revista Brasileira de Educação*. I Seminário Internacional de Educação. Campinas, 2002, p.21 e p.24.
4. MOURA, Daniel. *Entre Carmens e Severinas*. Dissertação de Mestrado em Artes Cênicas, PPGAC, UFBA. Orientação Eliana R. Silva. Dez. 2012. Páginas iniciais, Resumo.
5. ROCHA, Rosemeri. *UNO - O MAPA CRIATIVO: ações perceptivo-ativas do corpo propositor num discurso em dança*. Pesquisa de Doutorado em Artes Cênicas. Jul. 2013. Orientação de Eliana R. Silva. Páginas iniciais, Resumo.